O CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE: OS BENEFÍCIOS DA DANÇA E DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

LUCAS GOMES SOUZA

RESUMO

O Brasil é considerado um país de grande diversidade cultural e com contribuições de diferentes etnias, é fundamental enfatizar a importância da cultura, dança, religião, música e linguagem. A educação do século XXI exige a implementação de abordagens pedagógicas holísticas, voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes, com o objetivo de capacitá-los a se tornarem indivíduos perspicazes, críticos e engajados com as questões contemporâneas. Nesse contexto, a dança e a música se apresentam como estratégias pedagógicas eficazes, uma vez que possuem a capacidade de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, orientar ações fundamentadas em uma base pedagógica sólida e promover a mobilização do estudante. Este artigo tem como objetivo investigar a utilização da dança e da música como recursos pedagógicos na educação, a atividade humana está intrinsecamente relacionada à ação corporal. A dança e a música são ferramentas educativas muito eficazes que podem ser utilizadas na educação infantil para estimular o desenvolvimento de diversas habilidades, como coordenação motora, criatividade, expressão corporal e habilidades sociais. Além disso, essas manifestações artísticas podem facilitar o ensino de conceitos básicos, como cores, formas, números e letras, de uma maneira divertida e envolvente. Neste artigo, vamos explorar de que forma a dança e a música podem ser integradas ao processo de aprendizagem na educação, destacando os benefícios dessas atividades no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Educação. Música.

INTRODUÇÃO

A comunicação humana é o que torna possível a vida na sociedade, é por meio dela que há interação das pessoas e se adquire conhecimentos e informações básicas para uma convivência harmoniosa. A comunicação nasceu com a evolução do ser humano e está contida no ambiente social, ela possibilita adquirir conhecimentos, expor seus sentimentos e ideias. O homem evoluiu com o avanço de sua capacidade cerebral criou inúmeras formas de se comunicar desde aos gestos a primeiras palavras, até chegar ao modelo de transmissões por meios tecnológicos.

Há séculos atrás o homem se comunicava por meio de mímicas, tudo que fazia era por meio de expressões não verbais, como gestos e grunhidos. Naquela época a comunicação humana não era essencial, porém nos dias de hoje as mesmas expressões não verbais possuem uma relação interpessoal evoluída. O corpo humano usa sua própria linguagem, porém a cultura de cada país tem uma grande compreensão de gestos das pessoas. A comunicação não verbal é de extrema relevância em nossas vidas, porém toda interpretação depende de aspectos culturais e fatores comportamentais e isolados. [...] à medida que os seres humanos evoluíram, sua capacidade de se comunicarem também evoluiu. Quanto mais aperfeiçoada ela ficou, tanto mais fácil lhes foi inventar, emprestar soluções aos outros, e acumular certa massa de conhecimentos e sabedoria que os ajudou a sobreviver. (DEFLEUR, 1989, p. 25).

O objetivo deste estudo é explorar como a dança e a música podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas no campo da educação. A arte da dança permite explorar a expressão corporal por meio de movimentos, utilizando o corpo como uma linguagem para transmitir emoções e necessidades. Desde os primórdios, a dança tem sido uma forma de comunicação visual, registrada em cavernas e documentos antigos. Conforme Verderi (2000, p. 34) observa, a presença da dança pode ser inferida a partir de desenhos de figuras humanas nas paredes e tetos de cavernas do período paleolítico. De acordo com Garcia & Haas (2006, p. 66), as primeiras evidências sobre a origem pré-histórica dos

passos de dança e seus significados derivam de descobertas de pinturas e esculturas rupestres em cavernas.
A musicalização nas escolas é uma ferramenta importante para desenvolver o espírito humano, promovendo equilíbrio e bem-estar, propiciando a concentração e desenvolvendo o pensamento crítico. As letras das canções africanas fornecem um repertório cultural importante para o conhecimento de sua história, dos costumes, de toda a trajetória vivida pelos africanos que podem ser exploradas em sala de aula, de modo a enriquecer o conhecimento dos educandos.
A dança e a educação musical é encarada como um processo educativo e de transmissão cultural que desenvolve as potencialidades dos alunos, contribui para o seu reencontro com este tipo de ensino e desenvolve novas competências que podem proporcionar oportunidades aos alunos e diante desse cenário, sugere-se que a dança e a musicalidade nas escolas seja desenvolvida por meio de atividades que explorem os conceitos de som, timbre, percepção rítmica, melodia e outros elementos sonoros constitutivos valorizando elementos culturais trazidos ao Brasil.
O propósito desta pesquisa é evidenciar, por meio da literatura, que a dança e a música oferecem múltiplos benefícios para ser abordada como conteúdo educacional e sua relevância por fomentar diversas habilidades é fundamental promover um envolvimento integrado, pois a dança vai além do conteúdo, os sentimentos e emoções também desempenham um papel importante na formação dos alunos.

OBJETIVO GERAL

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância e o impacto significativo da dança e da música como recursos pedagógicos na educação, analisando sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças favorecendo um processo contínuo de sensibilização e mudança de práticas educativas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

O artigo tem como objetivo principal analisar a dança e a música como prática educativa, o uso planejado é fundamental para o desenvolvimento da sociedade, pois permite interações entre indivíduos e a aquisição dos saberes necessários para uma convivência pacífica, auxiliando na formação integral das crianças e adolescentes.

JUSTIFICATIVA

A educação básica é a base para o desenvolvimento individual e social, a construção da identidade é social e ocorre durante toda ou a maior parte da vida de um indivíduo. Desde o nascimento, o ser humano inicia uma longa e constante interação com seu ambiente, a partir da qual constrói não apenas sua identidade, mas também seu intelecto, emoções, medos, personalidade, etc. Embora algumas características de desenvolvimento sejam comuns a todas as pessoas, as diferenças culturais existem independentemente do ambiente ou cultura em que estão inseridas. A construção da identidade é um dos fatores de desenvolvimento que depende de perto, se não completamente, da cultura e da sociedade em que o indivíduo está inserido. O corpo humano usa sua própria linguagem, porém a cultura de cada país tem uma grande compreensão de gestos das pessoas. Todo o processo de comunicação procura transmitir informações necessárias para um bom convívio em sociedade, o papel da dança e da música na prática educativa resgata de forma natural e espontânea as manifestações expressivas da nossa cultura.

PROBLEMAS CONJUNTURAIS

As escolas no Brasil estão ampliando suas perspectivas e, por isso, estão realizando mudanças estratégicas. É fundamental que a organização de ensino contribua para o desenvolvimento eficaz das habilidades. A dança e a música, quando vista como uma ferramenta educacional é muito importante para o desenvolvimento físico, mental, emocional e social das pessoas. Através da dança, as crianças podem melhorar suas habilidades de expressão e criatividade, além de conseguirem controlar melhor seus movimentos e comportamentos, essa prática é

uma das maneiras mais poderosas de se comunicar e se expressar, funcionando como uma linguagem que ultrapassa culturas e faz parte da herança da humanidade. Nos últimos anos, a literatura tem mostrado que a dança e a música têm uma presença limitada nas escolas, um dos principais fatores é a importância secundária que as instituições de ensino atribuem ao trabalho artístico. Além disso, muitos professores enfrentam dificuldades devido à falta de um planejamento adequado em relação aos objetivos e conteúdo específicos. Nesse contexto, será analisado a seguinte reflexão: Diante das dificuldades que o setor educacional enfrenta, por que os governantes não se empenham em aumentar recursos para programas educacionais em áreas artísticas como: música, artes visuais, teatro, dança, entre outras, promovendo a criatividade, a expressão e a cultura?

1. DIVERSIVIDADE CULTURAL

Vivemos num país demograficamente gigantesco e com uma diversidade étnica bastante plausível, o Brasil é certamente um dos países mais diversificados do mundo, pelas misturas étnicas, culturais e a diversidade de pessoas que convivem no mesmo espaço. A influência africana no Brasil se dá por meio de vários aspectos comuns à nossa cultura atual, como: língua, culinária, dança, música, algumas religiões e outras tradições de diferentes grupos do continente africano. Na língua foi fortemente influenciada pela África, pronúncias e também vocabulários foram importantes para a formação da língua portuguesa. Já na culinária alguns alimentos e temperos são bem característicos como sendo da África. Como exemplo podemos citar feijão preto, cuscuz, canjica e óleo de palma. Na dança, na maioria das regiões do país há influências da cultura africana, a capoeira, conhecida por alguns como uma dança, mas também como uma luta, está enraizado na cultura brasileira.

Na religião criaram o candomblé e a umbanda, religião afro-brasileira baseada no culto aos orixás praticadas até hoje. Já na música, há muitos traços musicais coloniais de influência africana, como o lundu, e também há alguns instrumentos musicais brasileiros, como o berimbau, o afoxé e o agogô, que são de origem africana.

Na moda a vestimenta dos africanos como trajes coloridos e detalhados, e acessórios como colares, os turbantes permeiam a moda tanto das elites quanto das massas e perduram até os dias atuais. A construção da sociedade brasileira foi baseada na diversidade cultural, principalmente entre os povos indígenas e colonos. Uma forte presença da cultura africana é necessária para compreender a diversidade étnica, lutas, crenças e peculiaridades do povo brasileiro, o que leva a observar as diferentes condições que levaram à constituição do povo brasileiro.

Cada cultura apresenta um conjunto distinto de crenças e valores que impactam a forma como a educação é organizada e experimentada, os métodos de ensino são um reflexo das prioridades que prevalecem em cada sociedade. Em determinadas culturas, a educação é vista como um meio para a transmissão de conhecimentos tradicionais e culturais, enquanto em outras é entendida como uma ferramenta para estimular a inovação e adaptar-se às mudanças globais. Essas divergências se revelam em aspectos como o currículo, as abordagens pedagógicas, os sistemas de avaliação e a dinâmica entre educadores e alunos.

A educação deve se reinventar para acompanhar os tempos modernos, ou seja, implementar abordagens de gestão que promovam a inclusão e a transparência, visando a melhoria na aprendizagem, a riqueza do conhecimento e a participação ativa dos alunos. Uma escola bem organizada deve estruturar o aprendizado de maneira a preparar os estudantes para aplicar os conceitos de leitura e escrita, ajudando-os a compreender e interagir com suas rotinas diárias.

A sociedade contemporânea, marcada por avanços científicos e tecnológicos, possibilitou o surgimento de novas interações culturais e econômicas. A educação é uma trajetória que integra cultura, comunicação e a construção de redes sociais e, por isso, deve estar atenta às transformações sociais. O desafio no campo da educação pode ser compreendido como uma problemática de natureza cultural, uma vez que o processo de aprendizado se desenvolve dentro de um ambiente social que influencia suas práticas e metas.

1.1 A DANÇA NA ESCOLA

A arte da dança é vista como uma forma de entretenimento, expressão e conexão entre as pessoas. Mesmo em meio ao avanço da civilização e do progresso, a dança tem o poder de unir indivíduos através de movimentos simples. Conforme Nanni (2008, p. 1) descreve, a dança, em sua forma mais pura, remonta a uma manifestação primitiva que mergulha em um mundo mágico, onde os movimentos espontâneos nascem da imaginação. Nesse contexto, o corpo se torna o instrumento primordial, onde órgãos e membros se unem com sensibilidade e consciência para dar vida a movimentos e passos graciosos. Na dança, o corpo é composto por partes internas e externas que se movem em harmonia para criar uma expressão única.

A dança estimula efetivamente as sensibilidades proprioceptivas na medida em que seus movimentos atuam na transferência de peso do corpo, nas mudanças das posições dos segmentos corporais e nas modificações da postura, provocando reações antigravitacionais. Tal estímulo pode contribuir para o conhecimento do corpo ao aluno que dança e como e quando utilizar suas partes para realizar um movimento. Nesse contexto, a dança pode favorecer o desenvolvimento do esquema corporal. (ALMEIDA, 2013, p.39)

A dança e a música criam conexões entre as culturas, por meio da linguagem corporal e musical molda a identidade do aluno, desenvolve no educando diversos aspectos motores, psicológicos, sociais, cognitivo e linguístico sendo importante para o processo educativo. A prática da dança nas escolas desempenha um papel importante como atividade extracurricular. Além de ser um processo em si, é também uma ferramenta de ensino que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento global dos alunos em diversas faixas etárias.
A inclusão da dança no currículo escolar não visa a formação de bailarinos, mas sim proporcionar ao estudante uma conexão mais profunda e significativa com a oportunidade de aprender e se expressar criativamente por meio do movimento. Sob essa ótica, a dança assume uma função fundamental na educação, ao participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem e ao facilitar a construção do conhecimento por parte do aluno. Além disso, observar o professor como um recurso pedagógico. Observamos que a dança e a música nas escolas vão além de ser apenas uma arte destinada ao espetáculo, trata-se de uma forma de educação através da arte. Essa prática tem uma importância fundamental na busca dos objetivos educacionais, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento das dimensões afetiva e social dos alunos. Assim, a dança e a música oferecem aos estudantes a oportunidade de vivenciar significativas transformações, tanto internas quanto externas, influenciando seus comportamentos, maneiras de se expressar e formas de pensar.

1.2 A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A música faz parte da história da humanidade, existe desde os primórdios da civilização, é parte integrante da vida humana é um meio universal de expressar emoções. Esta é a habilidade, ou ciência, de articular sons para expressar emoção, que pertence ao campo da acústica e varia esteticamente de cultura para cultura. Estudada por filósofos, médicos e musicistas, é o veículo de comunicação entre o concertista. Seja qual for o propósito da música, ela sempre tem a ver com a própria experiência humana, e emocional e opera dentro dos limites dos sentidos.
A definição de música é a organização temporal de sons e silêncios. Elementos como ritmo, melodia, timbre e harmonia desempenham um importante na criação musical e têm o poder de afetar o corpo e a mente humanos. A exposição a esses elementos musicais pode provocar reações emocionais e físicas nas pessoas que estão ouvindo. (FERREIRA, 2005).
A linguagem musical é utilizada como facilitadora da aprendizagem, sendo encarada como um contributo para um apoio sistemático, pode-se dizer que a música é um material didático indispensável no processo educacional visando o desenvolvimento in-

tegral do aluno como ser social. Portanto, a pedagogia musical deve incluir não apenas o consumo de música pela criança/adolescente, mas também a criação e o uso de uma linguagem musical para estendê-la por meio da música. Tornando-se assim uma abordagem metodológica e pedagógica de grande relevância para o processo educacional.

Devemos considerar a música como um importante recurso didático e educativo em sala de aula, o uso da música traz inúmeras contribuições para os alunos, permite que os professores se envolvam em diversos temas de forma interdisciplinar, torna as aulas mais dinâmicas e permite que os alunos interajam entre si e participe mais nas discussões.

A participação permite aos professores proporcionar momentos de aprendizagem enriquecedora, bem como momentos de descontração, input e partilha de conhecimentos. O aprendizado é um processo gradual, nesse cenário, a música surge como um elemento coadjuvante que cria uma experiência divertida, satisfatória e equilibrada trazendo tranquilidade, controle emocional e foco.

Trabalhar com a música em sala de aula é uma tarefa muito extensa e complexa que merece a atenção dos envolvidos no processo educacional. Não basta apresentar algo novo e acreditar que tudo vai mudar. O uso dessa importante ferramenta requer planejamento e definição de metas para que a capacidade de mudança não se esgote. Transformar a sala de aula em um lugar feliz onde aprender é divertido exige esforço e cuidado. A rica estrutura musical disponível para os professores não deve ser desperdiçada em atividades fora de contexto, pré-determinadas e sem objetivo. O planejamento é sempre a melhor maneira de ter uma atividade educacional bem-sucedida.

A música hoje, portanto, contribui significativamente para o controle do processo de ensino e aprendizagem. A educação no século XXI exige desenvolvimentos educacionais holísticos para ajudar os alunos a se tornarem pessoas perspicazes que se preocupam com o mundo em que vivem. Nesse sentido, a música é um caminho para esse objetivo por causa de sua capacidade de exibir um pensamento crítico e ponderado em seu âmago, de agir com uma direção literária, de tirar o aluno de um estado de letargia e alienação.

Hoje, essa ferramenta educacional foi potencializada pela introdução de novas tecnologias de informação e comunicação, permitindo que os professores usem sons e imagens e vários aspectos da composição musical para contribuir com a composição. Nesse sentido, praticar o pensamento crítico é uma das principais contribuições da música como ferramenta de aprendizagem.

O aprendizado adquirido deve fundamentar o conhecimento que foi arduamente obtido, permitindo que o educador faça as adaptações necessárias, sem desconsiderar a sabedoria acumulada na vida. Os docentes aspiram que os alunos assumam um papel ativo em seu processo de aprendizagem, buscando adquirir conhecimento através da reflexão e do aprofundamento da compreensão. Segundo Freire (2011, p. 87) “o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade”. Quando os educadores compreendem o universo dos seus alunos e utilizam todo o seu conhecimento e experiência, fundamentados na realidade, a prática escolar contribui para que os alunos reflitam enquanto se educam, permitindo que descubram as alegrias e os benefícios que essa jornada pode proporcionar.

1.3 A DANÇA E A MÚSICA COMO PROCESSO EDUCATIVO

Acreditamos que o sistema educativo deve mudar ao nível dos nossos tempos, ou seja, métodos de gestão que sejam inclusivos, abertos, melhorando assim o método de conhecimento, a profundidade do conhecimento e a participação. Quando a dança e a música são abordadas na escola, através do ensino da arte e da educação física, ela ajuda a desmistificar sua presença no ambiente escolar. Isso ocorre ao proporcionar o conhecimento e a experiência dessa forma de expressão artística, reconstruindo a conexão entre os diversos estilos de dança, sem favorecer um em detrimento dos outros. Dessa maneira, a dança se estabelece como uma forma de comunicação com outras áreas de conhecimento relacionadas à dança.

A introdução da dança no campo educacio-

nal trouxe consigo um debate contínuo sobre o propósito do ensino, que permanece em aberto e é alimentado por diversos argumentos que buscam justificar o seu valor educativo. A relevância da dança na educação reside na sua contribuição única como linguagem artística para o enriquecimento cultural e o desenvolvimento pessoal dos indivíduos, oferecendo uma nova perspectiva para a educação ao acreditar na possibilidade de troca de experiências que ampliam a compreensão do processo educacional.

Além disso, destaca-se a ideia de que a presença da dança e da música no ambiente escolar pode desempenhar um papel significativo na formação dos corpos e no estímulo ao processo interpretativo e criativo da dança, fornecendo ferramentas para que crianças e adolescentes possam compreendê-la, desvendá-la, desconstruí-la e, assim, transformar as relações que estabelecem entre o corpo, a dança e a sociedade. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE, 1998).

A prática da dança e da música no ambiente escolar visa não só o aprimoramento das habilidades motoras das crianças e adolescentes, mas também o estímulo de suas capacidades imaginativas e criativas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física de 1998, as atividades de dança se destacam das práticas comuns da disciplina, pois não tratam o corpo infantil como um conjunto de alavancas e articulações do esporte técnico, e não possuem a natureza competitiva frequentemente encontrada em jogos esportivos.

Na escola, a perspectiva da dança oferece uma nova visão sobre a educação. Segundo Nóbrega (1998), ao analisar a dança percebe-se que, como fenômeno educativo, ela não se limita a objetivos artísticos, mas sim aproveita a expressividade da arte para enriquecer a formação do indivíduo e influenciar a transformação de valores no campo educacional.

A prática da dança nas escolas não deve se limitar apenas às crianças e aos adolescentes. É essencial envolver os professores nesse processo, não só para beneficiar a formação deles e promover seu bem-estar, mas também porque o corpo do professor serve de exemplo para os alunos. A importância da prática da dança é muitas vezes subestimada por poucas pessoas. As escolas, que deveriam promover o acesso das crianças à dança e à arte em geral, frequentemente priorizam disciplinas como português e matemática, deixando de lado essa prática.

Conforme mencionado por Porpino (2006), a dança no ambiente educacional propõe uma forma de aprendizado que vai além de padrões rígidos, certezas e previsões, ela abre caminho para uma aprendizagem que permite a construção de significados por meio da dança e da música. Assim, a dança pode ser integrada no ambiente escolar não apenas como uma forma de entretenimento vazio, sem conteúdo ou significado, mas como forma de conhecimento, elemento essencial para a formação do ser social.

A dança e a música são uma importante ferramenta educacional para os alunos, pois desenvolve várias habilidades, estimula a verbalização, o ritmo e a coordenação e transmite novos conhecimentos necessários para o ensino. Os alunos devem ser vistos como sujeitos participantes na sociedade e devem explorar suas próprias origens, identidades. A dança e a música são um símbolo da cultura na educação brasileira e representa a história do nosso país, das raízes que moldaram a identidade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 02 de maio de 2016, entrou em vigor a Lei 13.278, que modificou o Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo as artes visuais, a dança, a música e o teatro como elementos essenciais do currículo de Arte (BRASIL, 1996). No entanto, a implementação dessa lei ainda enfrenta desafios. Embora todas as escolas sejam obrigadas a oferecer aulas de arte, na prática, apenas uma forma de expressão artística é priorizada em cada instituição. Isso significa que os alunos que têm aulas de música podem não ter acesso ao teatro, e aqueles que estudam artes visuais podem não ter a oportunidade de aprender dança.

A falta de recursos investidos em infraestrutura escolar, formação de professores e materiais adequados compromete o processo educativo. Muitas instituições localizadas em áreas desfavorecidas carecem de itens

básicos, como livros, acesso à tecnologia e espaços de aprendizado adequados. O sistema educacional deve ser justo e igualitário, acessível a todos, criar métodos para informar os cidadãos, fomentar a compreensão e a participação, além de ser uma instituição que acolhe a diversidade. A valorização da educação não depende unicamente de ações governamentais, mas também demanda mudanças culturais que reconheçam o papel importante do conhecimento acadêmico para o desenvolvimento social e econômico. A dança tem um papel fundamental é altamente benéfica para o aprimoramento das habilidades motoras. Ao se envolver nessa atividade, o indivíduo adquire uma melhor percepção do próprio corpo e compreende como ele se relaciona com o espaço ao seu redor. Dessa forma, é possível desenvolver habilidades como coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade, que são essenciais para a realização de diversas tarefas cotidianas. No contexto escolar, a dança desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, que são cada vez mais valorizadas na sociedade contemporânea. A expressão corporal proporcionada pela dança é uma maneira pela qual os indivíduos se comunicam uns com os outros. Assim, a dança possibilita que crianças e adolescentes aprimorem essa forma de linguagem, permitindo-lhes aprender a se expressar e interagir de forma mais significativa com o mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. S. A Dança e a Criança de Educação Infantil: um caminho de aproximação. Dissertação. Instituto de artes da UNESP. São Paulo. p.1-11.201.

BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte. Secretaria de
Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física.
Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, 2017.

DEFLEUR, M. L.; BALL-ROKEACH, S. Teorias da comunicação de massa. 5 ed. White Plains, NY: Longman, 1989.

FERREIRA, Taís. FALKEMBACH, Maria Fonseca. Teatro e Dança nos anos iniciais. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. 5LWPRH'DQoD. Canoas: 2 ed.: ULBRA, 2006.
LABAN, Rudolf. 'RPtQLRGRPRYLPHQWREdição organizada por Lisa Ullmann. Tradução de Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto Salomão. São Paulo: Summus, 1978.

NANNI, D. Dança Educação: pré escola à universidade. 4º edição. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2003.

. Dança Educação – Princípios, métodos e técnicas. 4º edição. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2002.

PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética. Natal: EDUFRN, 2006.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da; VIANA, Raimundo Nonato Assunção. Espaço e tempo das danças populares: uma abordagem coreológica. Revista do Paidéia, Natal: UFRN/ PAIDÉIA/MEC, v. 1, n. 1, p. 9-32, dez. 2006. (Revista brasileira de ensino de arte e edu cação física).

VERDERI, E.B. Dança na escola. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.